

# Pressões levam Governo a substituir administração do Hospital de Faro

Decisão surge por insistência do PS e dos clínicos. Ex-bastonaário da Ordem dos Médicos, Pedro Nunes, está de saída, mas avisa: "Os problemas não se resolvem com palmadinhas nas costas"

## Saúde Idílio Revez

A administração do Centro Hospitalar do Algarve (CHA) está de saída. "Provavelmente não vou continuar", admitiu o presidente do CHA, Pedro Nunes – o ex-bastonaário da Ordem dos Médicos que desde há quatro anos manda no Hospital de Faro. "É normal e legítimo que o Governo queira dar uma nova orientação", justificou. Nos últimos dois anos, desde as autárquicas – quando o PS conquistou a maioria das câmaras na região –, subiram de tom as críticas à gestão hospitalar. "Não digam que fui eu que destruí o Serviço Nacional de Saúde (SNS)", diz, rejeitando críticas que o apontam como sendo responsável pelo desmantelamento do sector público de saúde na região.

A falta de médicos especialistas continua a ser a principal lacuna nos hospitais de Faro e Portimão. Quem chega de novo para trabalhar no Algarve, admite Pedro Nunes, "na primeira oportunidade, faz as malas e parte". Por outro lado, quando são abertos concursos para preencher vagas, muitas das vezes ficam desertos. Do ponto de vista turístico, a região é atractiva, mas, para além disso, tem pouco para oferecer a quem tem hábitos cosmopolitas. Para dar a volta à situação, o gestor público repete a proposta que fez ao ex-ministro Paulo Macedo: "Criação de incentivos financeiros, garantias de promoção na carreira clínica – ou obrigam os médicos a saírem dos grandes centros".

A directora do Curso de Medicina da Universidade do Algarve (Ualg), Isabel Palmeirim, também é da opinião de que a região é periférica, e não apenas em relação a Lisboa. "O conceito que Portugal tem do Algarve é de um local de férias". As pessoas, sublinha, "não querem vir para cá viver". A académica, nascida em Lisboa, causou surpresa na Universidade do Minho – onde esteve oito anos – quando disse que se ia mudar para Faro. "Parecia que estava a anunciar que ia para Marrocos", recorda. Depois, mais tarde, ainda foi confrontada com a clássica pergunta: "E que tal, como foi adaptação?" Respondia que do Minho ao Algarve não é mais do que



A falta de médicos especialistas continua a ser a principal lacuna em Faro e Portimão

o "dobrar da esquina", quando se tem o mundo como referência. "As pessoas estão pouco habituadas a mudar", conclui.

### Ambiente de "zanga"

O curso de Medicina da Ualg, criado há seis anos, já ganhou reconhecimento oficial e público, mas ainda está longe de superar as carências hospitalares. Do grupo dos primeiros 29 médicos formados, com especialidade feita, sete emigraram para a Alemanha, Suíça e Inglaterra e apenas 11 ficaram na região.

"Estudar onde é bom viver", diz o slogan da Ualg para atrair estudantes. Porém, quando chega a altura de fazer opções profissionais, os jovens recém-formados partem para outras paragens. Isabel Palmeirim diz que os alunos saem "preparados para partir à descoberta de outras experiências pelo mundo fora", mas

também entende que a "Universidade tem um compromisso para com a região" no que diz respeito à formação de quadros. Sobre a escassez de recursos humanos, destaca – além do facto de ser uma região periférica – o ambiente de "zanga" no meio hospitalar. "Tenho tido médicos que querem vir para cá fazer ensino e clínica, mas não vêm porque estão zangados com o que se passa aqui, clinicamente, no hospital".

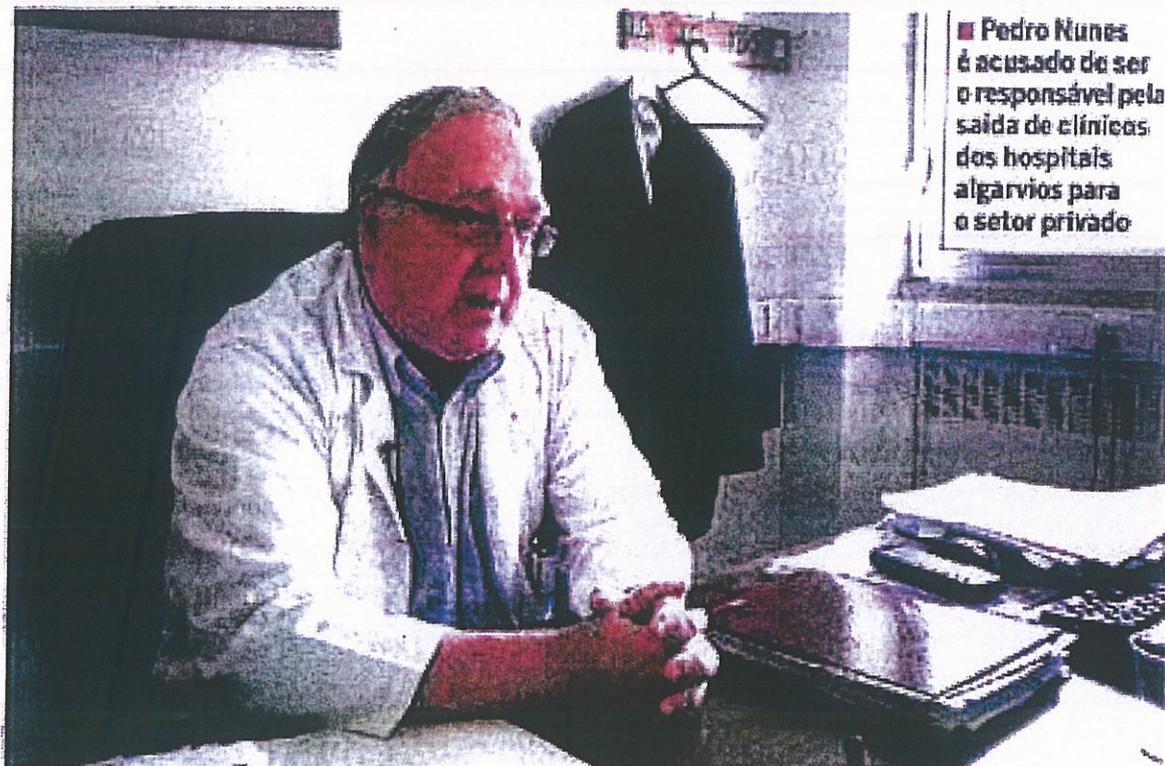
As camas alinhadas pelos corredores da Urgência do Hospital de Faro foram uma das imagens que, durante anos, ilustraram a incapacidade do serviço público de saúde de responder à crescente procura dos utentes. Pedro Nunes gaba-se de ter acabado com isso. "As pessoas já se esqueceram desse tempo", observa. Mas, por outro lado, abriu frentes de conflitualidade interna quando procedeu a alterações orgânicas, mal recebidas

pelos profissionais. "Os problemas não se resolvem com palmadinhas nas costas", justificou. Por outro lado, o presidente distrital da Ordem dos Médicos, Ulisses Brito, comenta: "Esse é o estilo do dr. Pedro Nunes". O dirigente associativo, médico em Faro, manifesta opinião diferente, apelando ao consenso e diálogo: "Pelo contrário, eu acho que não se apanham moscas com vinagre".

Além de ter obrigado os médicos a picar ponto, Pedro Nunes impôs regras de funcionamento dos serviços que foram muito mal recebidas. Chegou a ser feita uma declaração pública de que tinha rebentado uma "crise institucional" nas relações entre as chefias e a administração. Na última reunião de directores de serviço, o responsável pela Gastroenterologia, Horácio Guerreiro – um dos principais apoiantes do ainda administrador – retirou-lhe a confiança:

"O conselho de administração esgotou", disse, sugerindo que o melhor seria dar o lugar a outro.

Em declarações ao PÚBLICO, o gestor público disse que tinha escolhido vir dirigir o Hospital de Faro por ser considerado um caso "problemático" e que "não esperava encontrar facilidades, sabia que era um dos piores do país". No entanto, não deixa de salientar que ficou surpreendido com as críticas de que foi alvo, principalmente vindas do lado dos autarcas socialistas e do PS/Algarve. "Nunca imaginei que a política local se fizesse na base da posição e mentira", sublinhou. Embora o seu mandato termine no final do ano, o anterior ministro da Saúde, Paulo Macedo, fez um despacho concedendo às administrações dos centros hospitalares um prolongamento de funções até 31 de Março, alegadamente por ser necessário fechar as contas de 2015.



■ Pedro Nunes é acusado de ser o responsável pela saída de clínicas dos hospitais algarvios para o setor privado

# Administrador está por um fio

■ Pedro Nunes poderá deixar administração do Centro Hospitalar do Algarve no final do ano

■ PEDRO F. GUERREIRO

Uma visita da Comissão Parlamentar da Saúde ao hospital de Portimão, amanhã, poderá ser decisiva e marcar o futuro do Centro Hospitalar do Algarve (CHA), do qual o atual administrador Pedro Nunes estará de saída.

“É um momento dramático

para a saúde no Algarve, com vários serviços em ruína nos hospitais de Faro, Portimão e Lagos e é natural que os algarvios esperem alterações ao modelo de funcionamento do CHA”, disse ao

CM Luís Graça, deputado socialista e primeiro subscritor da iniciativa por parte do Grupo Parlamentar do PS.

O deputado aponta um “problema estrutural de falta de recursos humanos” na região, mas

---

**“Se quiserem que saia, eu também não quero ficar”**

Pedro Nunes

atribui a saída de especialistas para o privado ao “modelo de governação” de Pedro Nunes. Na última semana, voltou a ser registada a falta de ortopedistas no hospital de Faro, com vários

doentes a serem transferidos para outras unidades de saúde.

“Se quiserem que saia, eu também não quero ficar”, referiu recentemente ao CM o administrador, cujo mandato termina no final do ano. ■